

Crítica // Paris, Texas ★★★★★

## Viagem ao centro do coração

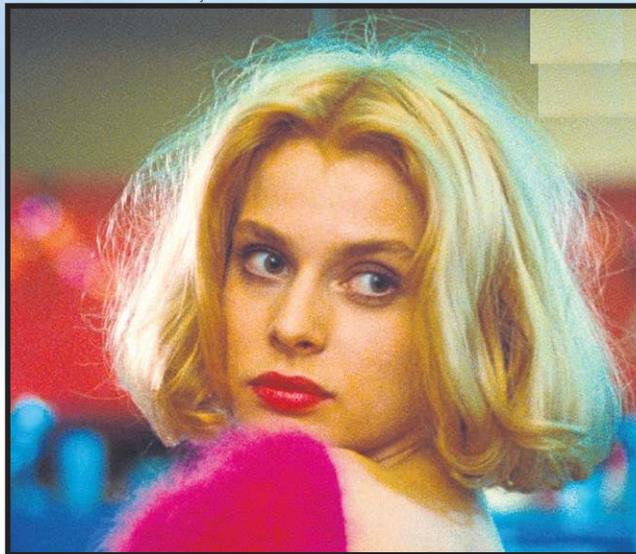
Ricardo Daehn

Filmes com tramas que farejam rastros de personagens emblemáticos, entre os quais *Onde andará Dulce Veiga?*, *Iracema — Uma transa amazônica*, *Diário de uma paixão*, *Ainda estou aqui* e *Iris*, por si, geram uma curiosidade das grandes. Em *Paris, Texas*, soma-se a isso a conjuntura de somatório de talentos ímpares da Sétima Arte. Para começar, a fotografia ampla e, igualmente, intimista de Robby Müller, fotógrafo de filmes de Peter Bogdanovich, Andrzej Wajda, Jim Jarmush e Lars von Trier, assenta diferencial para esta obra de 40

anos, assinada por Wim Wenders, e que retorna ao circuito de exibição brasileira, restaurada em 4K.

A música de Ry Cooder, na mesma medida, reitera a grandeza do longa rodado no deserto de Mojave, ao sudoeste norte-americano. No roteiro do dramaturgo Sam Shepard (ator de filmes como *Álbum de família*, *Os eleitos* e *Amor bandido*), Travis, o protagonista, perambula, cata-tônico, em busca de horizontes. Mudo e com expressão assustada, o personagem de Harry Dean Stanton (brilhante, assim como em *Lucky*, seu filme de despedida, em 2017) busca o fio da meada,

FOTOS: O2 FILMES/ DIVULGAÇÃO



Nastassja Kinski em *Paris, Texas*

quatro anos depois de distanciado do filho Hunter (Hunter Carlson, artista cuja carreira estagnou), da ex-esposa Jane (Nastassja Kinski, a quintessência da beleza e do talento no cinema dos anos de 1980) e ainda do irmão Walt (Dean Stockwell, morto em 2021,

com carreira ligada a David Lynch). Ann (Aurore Clement) completa o circuito de Travis, como confidente e como um figura algo maternal.

Num universo de roupas coloridas, que contrastam com o ambiente árido, e de walkie-talkie

(rádio portátil de comunicação) no lugar de celulares, Wenders cria uma ode ao poder do cinema (nos trechos de Super8, Hunter se reconecta com a mãe) e decifra rituais de confiança que unem humanos. Princípios de um amor distorcido (com ecos de posse) deixam a indelével marca, junto com a sensualidade impressa pela personagem de Nastassja. Numa cena de grandeza extrema, Travis e Jane se encorajam (dada a proteção de um vidro) de gozarem da oportunidade de retomar — numa segunda chance — tudo o que não foi dito. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes, *Paris, Texas* ainda rendeu o prêmio (inglês) Bafta de Melhor direção para Wenders.

